

# O conteúdo temático no gênero discursivo tiras em quadrinhos

Natália Gonçalves Moterani\* e Renilson José Menegassi

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. \*Autor para correspondência.  
E-mail: nati\_moterani@hotmail.com

**RESUMO.** Este artigo tem como objetivo apresentar como o trabalho com o conteúdo temático do gênero discursivo Tira em Quadrinhos ocorre em uma das oficinas produzidas para a Sequência Didática (SD) destinada à oitava série do Ensino Fundamental. Para tanto, como suporte teórico, utilizamos os pressupostos do Círculo de Bakhtin sobre interação e escrita e gêneros discursivos, e de Dolz et al. (2004), no que concerne à produção de uma SD. Com relação às tiras em quadrinhos, para que o aprendizado se efetive, os resultados mostram que: a) é preciso fazer com que o aluno perceba que os quadrinhos apresentam uma diversidade temática que vai desde histórias de super-heróis até as que abordam nosso contexto político e social; b) identificada a posição social do autor das tirinhas, fica mais fácil delimitar a temática e, conseqüentemente, seu propósito; c) o recorte temático propicia a exauribilidade de um texto, sendo, portanto, um aspecto recorrente nesse gênero discursivo.

**Palavras-chave:** gênero discursivo, Tira em Quadrinhos, conteúdo temático.

**ABSTRACT. The thematic content in the genre of discourse comic strip.** This article has as objective to present how the work with the thematic content of the comic strip occurs in one of the modules produced to the elaboration to the Didactic Sequence, designated to the eighth grade of the elementary education. This way, as theory base, we used Bakhtin's Circle studies about interaction and writing and genres of discourse, and Dolz et al. (2004) theory, which concerns the production of a didactic sequence. In order to achieve a better way of learning, the results of the study with the comic strips show that: a) it is necessary to make the student perceive that the comic strips present a thematic diversity that reaches since super heroes histories until the ones that treats of our political and social context; b) when the author's social position is identified, it is easier to set the theme and, consequently, his purpose; c) the thematic cut makes the text exhausted, being, in this way, a common aspect of this genre of discourse.

**Key words:** genre of discourse, comic strips, thematic content.

## Introdução

A perspectiva de trabalho proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin e seu Círculo, oferece a noção de que a apropriação de um gênero discursivo por parte do aluno vai além de uma aula de leitura. Assim, para que haja eficiência nas aulas de língua materna, é preciso que o trabalho do professor com os gêneros discursivos envolva as três características propostas por Bakhtin (2003), ou seja, tema, estilo e organização composicional, os quais estão indissolúvelmente ligados. Com relação a isso, propomos o trabalho com as Sequências Didáticas, as quais abarcam os três elementos que compõem os gêneros discursivos.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo apresentar, especificamente, como o trabalho com o conteúdo temático do gênero Tira em Quadrinhos ocorre. Para tanto, apresentaremos e descreveremos

uma das oficinas produzidas para a elaboração de uma SD, a qual aborda a diversidade temática que as tiras em quadrinhos podem apresentar. A pesquisa foi desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Interação e Escrita (NASCIMENTO; HILA, 2009).

## Interação e gêneros discursivos

Segundo Bakhtin e Volochinov, “a língua apresenta-se como uma corrente evolutiva ininterrupta” (1992, p. 90) e, ao partirmos desse pressuposto, é indispensável conceber a língua como um fator social, uma vez que, ao relacionarmos interação e comunicação, temos que considerar o papel do ouvinte, o qual Bakhtin convencionou chamar de outro, que é, na verdade, o interlocutor desse processo de comunicação.

Fora de um conceito tradicional que estabelece a comunicação entre locutor e ouvinte passivo, o outro é peça fundamental para que se estabeleça um diálogo, pois, inserido em um elo comunicativo e ao

compreender o sentido do discurso proferido por outrem, ocupa uma atitude responsiva diante de tal situação, a qual se efetiva tanto na fala, quanto na escrita. Para Bakhtin,

o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (lingüístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. (2003, p. 271).

Nesse movimento comunicativo, o ouvinte se torna falante, já que, no cerne do discurso vivo, “toda compreensão é prenhe de resposta” (BAKHTIN, 2003, p. 271). Assim, estabelecidos os laços da interação verbal entre dois indivíduos, temos o produto desse processo: a enunciação dialógica, pois, o sujeito não só espera a resposta do outro, como também, constrói o seu processo interno da palavra por meio da palavra do outro. É por isso que, para Bakhtin e Volochinov “toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém (...). Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (1992, p. 113 - Grifos dos autores).

Diante de manifestações de responsividade, Bakhtin e Volochinov (1992) consideram elementos que envolvem o contexto extraverbal como fator intrínseco para que isso ocorra, sendo eles:

- 1- o horizonte espacial comum dos interlocutores;
- 2- o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores;
- 3- sua avaliação comum dessa situação.

Essa perspectiva nos mostra que o fator social e a consideração do outro estão indissolúvelmente ligados à língua, ou, para sermos mais exatos, à sua aquisição no que concerne à fala e à escrita. Portanto, amparados em Bakhtin e seu Círculo, tudo o que descrevemos mostra que o ensino de línguas deve abordar o contexto sócio-histórico do aluno e não deixar de lado a presença de um interlocutor, ou seja, o outro como peça fundamental para a concretização do discurso, levando em consideração a troca de informações, de cultura na construção de um sentido para o texto em língua materna. Para que isso aconteça, é necessária a utilização de enunciados concretos, que se apresentam em forma de gêneros discursivos.

Nesse sentido, no cerne da vivência, deparamo-nos com inúmeras esferas sociais (educacional, religiosa, jurídica, midiática, familiar etc.), circundadas de ideologias, costumes e culturas, onde os indivíduos precisam assumir diferentes papéis. Com relação a isso, Bakhtin afirma que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (2003, p. 261). Inseridos em situações sociais, os enunciados são construtos concretos que trazem à tona a expressividade da língua em essência e sua diversidade está categorizada nos gêneros do discurso. Sob essa ótica, Bakhtin revela que

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (2003, p. 262).

A respeito disso, Marcuschi comenta que os gêneros do discurso são “altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas” (2005, p. 19). É por esse motivo que eles são relativamente estáveis e apresentam três elementos que estão interligados no todo do enunciado: conteúdo temático, estilo de linguagem e organização composicional (BAKHTIN, 2003).

O conteúdo temático não é o assunto em si, mas abrange as diferentes atribuições de sentidos e seus recortes possíveis para um dado gênero do discurso. Fiorin (2006), respaldado nos estudos de Bakhtin, explica essa característica, dando um exemplo sobre as cartas de amor, as quais apresentam o conteúdo temático das relações amorosas, porém, cada uma delas trata de um aspecto específico, com um recorte temático determinado.

Indissolúvelmente ligado a ele, está o estilo do gênero do discurso, caracterizado pela escolha de recursos linguísticos (fraseológicos, gramaticais e lexicais), os quais são utilizados pelo falante para atingir um determinado ouvinte e obter uma resposta. Nesse âmbito, Bakhtin revela que

no fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. (2003, p. 266).

Quanto à organização composicional, podemos dizer que se trata da estruturação do texto, ou o modo

como ele é organizado na sociedade, como é visivelmente reconhecido, o que lhe dá o caráter de relativamente estável. Dessa forma, ao levarmos um determinado texto para sala de aula, temos que nos preocupar em abarcar essas três peculiaridades dos gêneros discursivos apontadas por Bakhtin (2003). Além disso, se optar por esse trabalho, é preciso que o professor verifique o nível de cognição e o contexto social dos alunos, a fim de aproximá-los a uma situação mais real de aprendizado, pois, segundo Cristovão, “é pela análise do contexto que se determina o gênero a ser trabalhado, as capacidades de linguagem que os alunos já dominam e aquelas que precisam ser aprendidas” (2005, p. 158).

Para apoiar essa ideia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem conteúdos que tenham como finalidade o uso da linguagem na comunicação, os quais envolvam conhecimento sistêmico, de mundo e de organização textual e construção social dos significados na compreensão e produção escrita e oral (BRASIL, 1998). Nesse sentido, a proposta busca familiarizar os alunos aos textos que fazem parte de seu cotidiano, ressaltando o conhecimento de mundo e, conseqüentemente, a construção de sentidos em detrimento de um ensino que privilegia apenas o conhecimento sistêmico da língua. Essa abordagem também é encontrada nas propostas de ensino apresentadas pelas DCEs do Paraná, as quais norteiam o trabalho educacional do referido Estado, pois afirmam que

a língua será trabalhada, na sala de aula, a partir da linguagem em uso, que é a dimensão dada pelo conteúdo estruturante. Assim, o trabalho com a disciplina considerará os gêneros discursivos que circulam socialmente, com especial atenção àqueles de maior exigência na sua elaboração formal (PARANÁ, 2008, p. 63).

Como percebemos, as propostas para o ensino de línguas permeiam a teoria bakhtiniana de linguagem, evidenciando o trabalho com os gêneros do discurso, a fim de que o aprendizado tenha uma finalidade social, já que é nesse e para esse contexto que o aluno deve estar preparado, ou o ensino será visto como algo isolado da vida cotidiana.

### O gênero discursivo tira em quadrinhos

As tiras em quadrinhos representam um meio de comunicação de massa, pois, de acordo com Rama et al., “as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades” (2004, p. 07). Essa popularidade se justifica pela

composição desse gênero discursivo, isto é, os quadrinhos, que, na maioria das vezes, abarcam dois códigos, o verbal e o visual, os quais estão em constante interação e garantem que a mensagem transmitida por eles seja entendida em plenitude.

Assim, as tiras em quadrinhos se caracterizam por serem histórias narradas em sequência de pequenos quadros e, de acordo com o dicionário Miniaurélio, esse gênero discursivo se define por ser “cada faixa ger. horizontal de uma história em quadrinhos” (FERREIRA, 2008, p. 777). Desse modo, segundo Rama et al. (2004), as tirinhas geralmente se constituem de linguagem visual, plano e ângulos de visão, protagonista e personagens secundários, figuras cinéticas, metáforas visuais, linguagem verbal, balão de fala, legenda e onomatopéias, que determinam sua organização composicional.

Outro fator a ser considerado sobre as tiras em quadrinhos é que se enquadram dentre os gêneros da ordem do narrar e circulam na esfera midiática, isto é, em jornais, revistas e internet. No que diz respeito à sua temática, as tiras em quadrinhos permeiam os mais diversos temas. Desse modo, afirmamos que a escolha de um tema depende da finalidade e dos objetivos que o autor quer alcançar, bem como, do público-alvo que atinge.

Estruturalmente, em geral, as tirinhas são divididas horizontalmente em um número limitado de quadrinhos; são compostas de balões, os quais representam a fala, o pensamento, enfim, a expressão dos personagens, de linguagem visual e de legenda, a qual normalmente apresenta a fala do narrador. Quanto à estilística, a linguagem informal, com marcas coloquiais, é muito decorrente. Algumas tirinhas usam do artifício de serem coloridas e terem cenário, o que chama mais a atenção e ajuda os leitores a visualizarem com facilidade a situação.

Dessa forma, de maneira geral, não podemos delimitar interlocutores e nem finalidades certos para as tiras em quadrinhos, pois, como podemos perceber, eles dependerão do propósito do autor, contudo, é possível pensarmos num interlocutor virtual em função de seu veículo de circulação social. Conseqüentemente, o papel social, ou seja, a posição que o autor e o leitor assumem ao criar e ler os quadrinhos respectivamente não poderá ser especificado, visto que também dependerá desses fatores.

Portanto, as tiras em quadrinhos podem ser utilizadas em sala de aula e em qualquer nível de ensino, pois são inúmeros os temas e as finalidades delineados por diferentes estilos linguísticos. Além

disso, esse gênero discursivo é de fácil acesso e chama a atenção de muitos leitores de diversas idades, visto que o visual e o verbal, em um jogo interativo, são ótimos recursos para que se desperte a autonomia, o lado crítico do aluno e, conseqüentemente, o domínio da língua portuguesa.

### **A seqüência didática como ferramenta de ensino**

A fim de sociabilizar o ensino da língua materna e centrar-se de fato nas dimensões textuais, isto é, repensar o texto como instrumento de ensino, a ferramenta Sequência Didática (SD) tem sido uma das opções para se alcançar esses propósitos. Nesse sentido, idealizada pelo Grupo de Genebra, o qual se constitui de pesquisadores como Bronckart, Schnewly, Dolz, Pasquier e Haller, que levam em conta os preceitos enunciativos do Círculo de Bakhtin, para desenvolverem seus trabalhos ancorados nos pressupostos do interacionismo sócio-discursivo, a SD tem os objetivos de “criar contextos de produção precisos” e “efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados” (DOLZ et al., 2004, p. 96), pois, dessa forma, os alunos desenvolvem capacidades no que tange à oralidade e à escrita, exigidas nas diversas situações comunicativas.

Ao apresentarmos a finalidade de uma SD, conseqüentemente, estamos falando do trabalho com os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), uma vez que são eles que encaminham o aluno aos diferentes contextos vivenciais, onde a comunicação é requerida. Assim, de acordo com Dolz et al. a SD é “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 97). Com relação a isso, a elaboração de uma SD se dá por meio de fases.

Anteriormente à produção do material que será utilizado em sala de aula, elabora-se um Modelo Didático de Gênero, o qual proporciona um espaço para a definição do gênero discursivo que será trabalhado, a seleção dos textos que atendem às necessidades dos alunos, a pesquisa sobre o que os especialistas dizem sobre dado gênero e a análise da finalidade, do contexto de produção, da construção interna, dos mecanismos de textualização e dos aspectos enunciativos dos textos escolhidos. Por essas razões, o Modelo Didático é um apanhado prévio das peculiaridades do gênero discursivo, o qual será trabalhado posteriormente nas oficinas do material didático, isto é, “uma espécie de estudo e pesquisa sobre o gênero, o qual apontará os elementos ensináveis que poderão ser objetos de ensino-aprendizagem dentro de uma situação de comunicação específica” (HILA; NASCIMENTO, 2009).

Desse modo, a segunda fase é nomeada de apresentação da situação, na qual os alunos recebem informações sobre a atividade de cunho oral ou escrito que realizarão previamente ao contato com o material didático, para, posteriormente, desenvolverem a primeira produção. Para Dolz et al. esta etapa “permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na seqüência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma” (2004, p. 98). Além da percepção do professor quanto às necessidades dos alunos, a apresentação da situação também propicia o primeiro contato com o gênero discursivo, o que aguça o interesse desses à reflexão das capacidades que ainda precisam dominar.

Posteriormente a esse diagnóstico, passa-se à etapa da produção dos módulos ou oficinas, ou seja, do material didático. Nesse momento, são elaboradas várias atividades que abarcam os domínios do gênero discursivo e as dificuldades apresentadas na primeira produção. Assim, os exercícios das oficinas envolvem as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas (BRONCKART, 2006) concernentes ao gênero escolhido, o que Bakhtin (2003) delineou como conteúdo temático, organização composicional e estilo, respectivamente.

Por fim, a última etapa é a da produção final, com a qual “o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados” (DOLZ et al., 2004, p. 98), isto é, essa fase mostra o que o aluno se apropriou do gênero estudado, envolvendo, também, no caso de produção escrita, a reescrita, parte importante para que o aluno reflita sobre o seu texto produzido. Dessa forma, a produção final é o resultado do trabalho com a SD, seja ele positivo ou negativo e, sob a ótica de Dolz et al. (2004), propicia ao aluno indicar os objetivos que foram atingidos, controlando seu próprio processo de aprendizagem como produtor de textos, durante a revisão, e a reescrita e avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado.

É importante ressaltar que as oficinas não têm um número exato para serem elaboradas, visto que tudo dependerá das necessidades que cada turma apresenta. Contudo, as atividades devem abranger compreensão e valorização da cultura escrita, leitura, produção textual e desenvolvimento da oralidade, a fim de que o aluno se aproprie ou, até mesmo, reconstrua a linguagem sócio-historicamente construída (HILA; NASCIMENTO, 2009).

A SD produzida para o gênero Tiras em Quadrinhos é composta por seis oficinas, assim delimitadas:

Oficina 1 – Reconhecimento do gênero Tiras em Quadrinhos, em comparação a outros gêneros próximos;

Oficina 2 – Estudo da organização composicional do gênero;

Oficina 3 – Estudo dos temas que se apresentam no gênero;

Oficina 4 – Estudo do estilo linguístico próprio do gênero;

Oficina 5 – Produção textual do gênero tira em quadrinho;

Oficina 6 – Revisão e reescrita da produção textual efetivada.

### O conteúdo temático das tiras em quadrinhos

Na seção teórica, expusemos que, de acordo com Bakhtin (2003), para que o trabalho com os gêneros discursivos seja efetivado, é preciso que haja a abordagem das três características inerentes a eles: conteúdo temático, estilo de linguagem e organização composicional. Dessa forma, na SD produzida, abarcamos essas três peculiaridades com relação às tiras em quadrinhos, ao longo das oficinas. Entretanto, apresentamos, neste estudo, apenas o trabalho com o conteúdo temático desse gênero discursivo, o qual se efetivou com mais ênfase em uma das oficinas da SD.

Para que a oficina fosse produzida, partimos dos objetivos de verificar e analisar o conteúdo temático, elemento proposto nos estudos sobre os gêneros discursivos de Bakhtin (2003), presente nas tirinhas, observando os aspectos abordados pela capacidade de ação, delineada por Bronckart (2006). Assim, seguindo o modelo didático construído anteriormente à SD, tínhamos como base inúmeras possibilidades, o que demonstra a capacidade inesgotável de temas presentes nas tirinhas, evidenciando que seu conteúdo temático varia de acordo com o propósito do autor, isto é, o público que ele quer atingir, uma vez que, de acordo com Bakhtin (2003, p. 262), o tema é determinado “pela especificidade de um determinado campo da comunicação”. Dessa forma, os assuntos desse gênero são diversos, contudo, no que se refere ao tema, percebemos que há um recorte, o qual é recorrente e possibilita a exauribilidade temática do texto.

De acordo com Menegassi, o qual também desenvolve suas pesquisas centrado no dialogismo bakhtiniano, “a exauribilidade temática é elemento primário e essencial à produção de gênero discursivo, orientando o produtor, no seu processo de construção, e o interlocutor-respondente, no seu processo de compreensão responsiva, para que se

estabeleça a interação verbal social” (2010, p. 101). Assim, de acordo com o autor, o tema deve conter uma relativa exauribilidade, uma vez que envolve as condições de produção, os objetivos do autor e o gênero discursivo.

Nesse sentido, a terceira oficina propõe um estudo sobre os diversos temas que os quadrinhos podem abordar. Dessa forma, elaboramos, de início, uma atividade com três diferentes tirinhas, as quais tratam de assuntos diversos, sendo eles, a preservação da Amazônia, o gênero feminino e masculino das palavras e, por último, um pensamento filosófico. Assim, para essa atividade, produzimos questões de compreensão e interpretação que perpassam os três textos, para, então, chegarmos ao nosso real interesse, que é a associação entre o tema abordado e o propósito de cada autor. Dentre esses exercícios, destacamos o de número três, o qual já propõe uma reflexão à questão do recorte temático que abarca as escolhas feitas para a exauribilidade do tema:

Leia as tirinhas e responda:



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7720  
Fonte: <http://www.monica.com.br/index.htm>, acesso em 25/7/09.



Fonte: <http://tiras-hagar.blogspot.com/>, acesso em 25/7/09.



Fonte: <http://opanca.blogspot.com/>, acesso em 25/7/09.

1) Onde essas três tiras em quadrinhos podem ser encontradas, além da internet?

2) No texto 1, de acordo com a imagem visual, o que os personagens estão fazendo?

3) No texto 1, qual é o recorte do tema apresentado pelo autor da tirinha, referente ao tema ecologia?

4) Um filósofo chamado Descartes proferiu a seguinte sentença “Penso, logo existo”. Relacione a fala do filósofo com as falas e a atitude do personagem do texto 3.

5) O pronome ela se refere a pessoas ou objetos do gênero feminino. A partir disso, responda por que o personagem do texto 2 troca a última letra da palavra Amarela.

6) Apesar de a mensagem das tirinhas ser transmitida por meio da fala e das ações dos personagens, o objetivo a ser atingido depende de seus autores e leitores. Com relação a isso, assinale as alternativas corretas sobre os três textos analisados:

(a) O autor do texto 1 assume a posição de professor.

(b) No texto 2, o autor da tirinha é um entendedor de gramática.

(c) Ainda no texto 1, o autor destina a sua tirinha para aqueles que entendem a situação da Amazônia.

(d) O texto 3 revela um autor que conhece filosofia.

(e) No texto 2, o autor assume a posição de médico.

7) Agora que você já identificou o propósito dos autores das três tirinhas, por meio da identificação da posição social dos autores, escreva abaixo os temas presentes em cada uma delas:

Nesse contexto, a primeira sequência de exercícios apresenta uma reflexão sobre a posição social dos autores das tirinhas, uma vez que, identificadas, podemos delimitar, facilmente, o propósito, a crítica e a temática de um quadrinho, já que, posicionando-se socialmente e inserido em uma situação comunicativa, é sempre pela ação interlocutiva que o locutor define esses aspectos (BAKHTIN, 2003). Desse modo, seguindo essa atividade, elaboramos um exercício, em que o aluno deve, após conhecer a posição social e o objetivo do autor da tirinha, identificar sua temática. Com isso, esperamos que o aluno reflita sobre o ato de assumir uma postura diante de um assunto, a fim de tecer uma crítica e exaurir um tema e sobre o fato de não precisar se colocar apenas na posição de aluno quando estiver produzindo um texto para a escola:

7) Agora que você já identificou o propósito dos autores das três tirinhas, escreva abaixo os temas presentes em cada uma delas:

Texto 1: \_\_\_\_\_

Texto 2: \_\_\_\_\_

Texto 3: \_\_\_\_\_

Após a primeira proposta de atividades, apresentamos o conceito de posição social, dando ênfase em sua importância para a construção do

tema, das escolhas dos personagens, suas falas e ações, para que juntamente com a explicação e exemplificação do professor, o aluno possa compreender melhor esse aspecto presente nos textos:

A posição social é um aspecto muito importante para a construção de um texto, pois é ela que define o que falar e como falar, auxiliando na construção do tema que um texto deve abordar. Nas tiras em quadrinhos, a apresentação do tema sempre vai depender do propósito, isto é, do objetivo do autor e da postura assumida por ele frente ao tema geral discutido por toda a sociedade. Logo, lembre-se que você deve ter um objetivo claro e definido e assumir uma posição social, ou seja, escrever marcando o lugar que você ocupa na sociedade, por exemplo, de um estudante, de um crítico, de um ecologista, de um esportista, enfim, essa posição é que vai fazer com que o recorte da temática do seu texto seja claro e definido e seu objetivo cumprido.

Em seguida, com a tirinha da Mafalda, elaboramos questões que focam somente no tema que ela apresenta e nos elementos que contribuem para a sua compreensão. A respeito disso, trabalhamos com a escolha dos personagens, duas meninas, vivendo em uma era moderna, e com a linguagem visual, visto que a expressão facial da personagem Mafalda contribui muito para a construção da crítica. Além disso, com relação à escolha do tema, propomos, no exercício de número três, uma reflexão acerca das outras possibilidades que o autor da tirinha poderia abordar. Esse tipo de exercício ajuda o aluno a escolher coerentemente as informações que conterà em sua produção textual, no que diz respeito ao tema:

Observe esta tirinha:



Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>, acesso em 25/7/09.

1) Sobre qual tema a personagem dialoga com Mafalda?

2) Aponte quais informações foram apresentadas pelo autor, para que o tema da tirinha fosse esgotado de maneira coerente na tirinha em quadrinhos?

3) Que outros recortes temáticos, o autor poderia explorar com relação ao tema A mulher moderna?

4) Por que Quino, o criador das tirinhas da personagem Mafalda, escolheu duas meninas para tratar desse assunto?

5) Ao observar a expressão facial da personagem Mafalda, percebemos que há uma mudança no último quadrinho. Relacione-a com a fala da outra personagem e explique o porquê dessa mudança.

6) A situação da mulher tem mudado muito devido a diversos acontecimentos que vem ocorrendo no mundo e, na tirinha da Mafalda, uma dessas mudanças é mencionada. Cite-a, relacionando-a com a situação da mulher moderna.

Ainda com relação ao tema, chegamos à questão da posição social assumida por Quino, criador das tiras da Mafalda, para tecer a temática da tirinha, a qual se deu em um exercício de alternativas, para que o aluno reflita sobre as diferentes possibilidades e escolha a que mais se encaixa com o assunto discutido até então. Por fim, após o estudo sobre o assunto da tirinha, achamos que o aluno já está apto a refletir sobre sua crítica, relacionando-a com o seu tema:

7) Apesar de o autor de Mafalda ser um homem, nessa tirinha, ele aborda um assunto feminino. Identifique e assinale, por meio da temática da tirinha, qual é a posição assumida por Quino, ao elaborá-la:

Quino está no papel de tecnólogo.

O autor assumiu um papel de apreciador da cibernética.

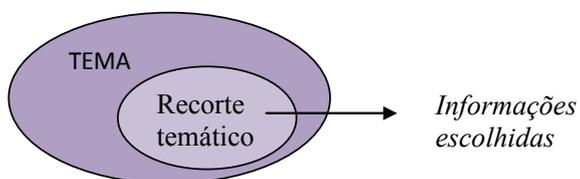
Assume um papel feminista perante a era tecnológica.

Quino prefere as mulheres aos homens.

8) As tirinhas de Mafalda, em sua maioria, trazem um conteúdo crítico. Aponte a crítica do texto estudado, relacionando-a com o tema abordado.

Para finalizar, propomos uma síntese em forma de esquema sobre o que está em discussão na oficina, isto é, o recorte temático, o que aborda a questão da delimitação do tema por meio da escolha de informações que um dado assunto oferece:

O tema de um texto é composto de vários recortes temáticos, dentre os quais o autor deve escolher um para abordar no texto produzido. Nesse sentido, a abordagem de um tema requer o domínio das informações pertinentes a ele por parte do autor, uma vez que, para que haja coerência, é preciso que o produtor do texto esgote, isto é, aponte todos os aspectos que aquele tema sugere em função do gênero textual produzido.



Portanto, observamos, nas tirinhas estudadas nessa oficina, que as possibilidades de tema são

inúmeras, e variam de acordo com o propósito do autor, pois como já abordamos, é a situação comunicativa que o definirá (BAKHTIN, 2003). Além disso, é preciso, quando se produz esse gênero discursivo, delimitar quais informações o tema escolhido deve abordar, fazendo, assim, os recortes cabíveis à exauribilidade temática. Ainda com relação a isso, vale lembrar que a temática, na maioria das vezes, caminha para a crítica reflexiva, conduzindo o leitor à reflexão, por meio do humor e da ironia sobre os inúmeros assuntos abordados.

### Considerações finais

O estudo sobre o conteúdo temático das tiras em quadrinhos conclui que elas apresentam possibilidades inesgotáveis de temática, que versam desde histórias de super-heróis até as que abordam o contexto político e econômico mundial, uma vez que a escolha de um tema depende da finalidade e dos objetivos que o autor das tiras quer alcançar, bem como, de seus interlocutores. Assim, no que diz respeito à capacidade de ação, delineada por Bronckart (2006), o conteúdo temático, a função social e o objetivo do autor e, ainda, o público-alvo das tiras em quadrinhos estão interligados à abordagem da temática, proposta pelos estudos bakhtinianos.

Com relação ao papel social, ou seja, a posição que o autor e o leitor assumem ao criar e ler os quadrinhos, afirmamos que identificá-lo é um bom caminho para reconhecer a temática e o propósito do autor, já que é ele que define o que falar e como falar em uma dada situação comunicativa (BAKHTIN, 2003). Assim, definir uma posição social enquanto produtor textual possibilita a delimitação temática e o cumprimento dos objetivos almejados.

O recorte temático, aspecto importante para que o texto tenha coerência, possibilita, também, a exauribilidade temática, isto é, permite que o produtor complete o seu texto, esgotando todas as possibilidades recorrentes ao tema escolhido, em função da situação comunicativa em que está participando. Para tanto, é preciso que o autor delimite as informações pertinentes à temática e as exaura completamente dentro de seu texto.

Por fim, esperamos contribuir para o trabalho com o conteúdo temático das tiras em quadrinhos em sala de aula, pois, para que haja um trabalho efetivo, é preciso abarcar tema, estrutura e estilo, peculiaridades estas intrínsecas e indissolúveis aos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003).

### Referências

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

- BAKHTIN, M. **A estética da ciração verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (Ed.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Ed.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.
- MENEGASSI, R. J. Exauribilidade temática no gênero discursivo. In: SALEH, P.; OLIVEIRA, S. (Org.). **Leitura, escrita e ensino de língua em debate**. Ponta Grossa: UEPG, 2010. p. 77-90.
- NASCIMENTO, E. L.; HILA, C. V. D. **Práticas de sala de aula**: as sequências didáticas como ferramentas de ensino. Maringá: UEM, 2009. (mimeo)
- PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Portuguesa, Curitiba, 2008.
- RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

*Received on March 4, 2010.*

*Accepted on October 19, 2010.*

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.